

PRODUTOR: Emissora Nacional

RDP

Nº. de referência: 2

Título: "O MILAGRE DA PEGA" DE "OS CONTOS DE JACQUES TOURNÈBROUCHE"

Título da Série: MINITEATRO

Autor (obra original): FRANCE, ANATOLE

Adaptador: SILVA, MARIA PEREIRA DA

Realizador: VALE, JORGE

Locutor: ESTEVES, GASTELA

Data de produção: 20/7/1976

Data de Emissão: 26/7/1976

Nº. de Episódios: 1

ACTORES	PERSONAGENS
RUI MENDES	FLORENT GUILLAVIE
MARGARIDA CARPINTEIRO	MARGARIDA
FERNANDO SARAIVA	JACQUET BOQUEDOUILLE
JORGE VALE	1.ª VOZ
JOAO VASCO	2.ª VOZ
JORGE SACADURA	CONSCIÊNCIA DE BOQUEDOUILLÉ

Estado de conservação: Bom Razoável Mau

Tipo de Suporte:

Original Cópia

Registo Sonoro: Sim Não

Nº do Registo Sonoro:

No
Notas

(V.S.F.F.)



Notas:

Indexação: - TEATRO RADIODIFUSÃO

O MILAGRE DA PEGA

de

"OS CONTOS DE JACQUES TOURNEBROCHE"

por
ANATOLE FRANCE

Tradução e adaptação de Maria Pereira da Silva

Personagens e intérpretes:

Florent Guillaume	Rui Mendes
Margarida	Margarida Corpiuano
Jacquet Coquedouille	Fernando Saraiva
1a Voz	Jorge Vale (S. cachet).
2a Voz	João Vasco
Consciência de Coquedouille	Jorge Sacadura

SERVIÇOS CRIATIVOS

PROGRAMA N.º <u>146</u>	PROGRAMA
DATA DE ENTRADA <u>20/7/76</u>	EMISSÃO DE <u> / /</u>
	- <u> </u> HORAS
PEDIDO DE GRAVAÇÃO A GRAVAR EM <u>26/7/76</u>	VISTO
HORA <u>9.15</u>	
NÚMERO DO PEDIDO DE GRAVAÇÃO	

Dir. Jorge Vale

original

O MILAGRE DA PEGA

de

ANATOLE FRANCE

Tradução e adaptação de Maria Pereira da Silva

(sussuro de vozes, som de sinos, cânticos religiosos)

1a Voz - Chegam peregrinos de todos os lados.

2a Voz - Este ano ainda vêm em maior número do que é costume, porque o calendário reuniu duas grandes festas no mesmo dia: a Anunciação e a Sexta-feira Santa. Aqui, em Puy-en-Velay, o "Perdão" de Sexta-feira Santa atrai sempre os peregrinos e os mercadores.

1a Voz - Coitados! Aqueles têm mesmo ar de cansados...

2a Voz - Quase todos vêm a pé, ao frio, à chuva, ao vento...

1a Voz - Também se vêm grandes senhores a cavalo e damas de carruagem.

2a Voz - Sim, mas a maior parte são pobres, aleijados apoiados a bordões, seguidos por carneiros e bois para o matadouro.

1a Voz - Lá está o Florent Guillaume a conversar com a Margarida rendeira. Aqueles entes devem passar muita fome!

2a Voz - Decerto! Ninguém lhes dá nada, com receio de perder a alma. Quem há-de fazer bem a gente daquela?!... São dois pecadores que nada merecem.

1a Voz - Tenho ouvido dizer que ele é um homem de valor.

2a Voz - Era o melhor escritor da cidade. Ninguém como ele escrevia a história da Vingem du Puy. Agora já vê mal e não consegue a mesma firmeza nas letras sobre o pergaminho... Ainda podia ensinar a sua arte mas, como era esbanjador e só queria pândega, pediu um empréstimo ao Jacquet Coquedouille. Não conseguiu pagar tudo e teve de lhe entregar o escritório. Ficou sem nada.

1a Voz - Como vivea agora?

2a Voz - O sinelar, com dó, deixa-o ficar no campanário da catedral.

1a Voz - E a Margarida? Faz lindas rendas de bilras...

2a Voz - Quando quer... É uma mandriona, senão podia ganhar bastante. Assim, lá se ajudam um ao outro...

1a Voz - Devia ter sido uma linda rapariga. Apesar de já não ser nova, ainda é uma bela mulher

2a Voz - Oh! Não julgue que foi nenhuma santa, não! Agora, está a pagar os pecados da juventude.

1a Voz - Bem! Vamos andando...

- Separador -

(mesmo ambiente)

Florent Guillaume - Que grande peregrinação! E que belas ovelhas!

Margarida - Bonitas e bem criadas.

Florent - Ainda não encontrei um peregrino a quem pudesse servir de guia, e, afinal ninguém como eu conhece a história de Nossa Senhora du Puy. Pensam talvez que não sei explicar as relíquias e os milagres da Virgem negra, ou que a memória se foi pelos buracos do casaco...

Margarida - Não é a memória que sai pelos buracos, o que sai é o calor do corpo. Eu estou cheia de frio. Podes ver, Florent, que o homem e a mulher são julgados pela aparência. Se eu andasse bem vestida como a condessa, ainda haviam de me achar formosa. Assim...

Florent - Repara como os peregrinos se empurram para entrar no santuário! Todos têm pressa de receber o perdão dos pecados.

Margarida - Vão morrer afixiados. Há vinte e dois anos, na Sexta-feira Santa, morreram duzentas pessoas atabafadas à porta da Anunciação. Que Deus guarde as suas almas! Bons tempos!... Eu ainda era nova...

Florent - É verdade! Nesse ano, morreram duzentas pessoas quase esmagadas, e no dia seguinte já ninguém se lembrava. (pausa) Oh! Aquele peregrino não mostra trazer pressa. Vou oferecer-lhe os meus serviços. (passos que se aproximam) Senhor, desculpe importuná-lo, mas vê-se que é uma pessoa sensata e não vai meter-se em apertos. Aqueles vão todos em cima uns dos outros... Permita que lhe sirva de guia!

Peregrino - Obrigado, mas vou bem sozinho.

Florent - Senhor, não se vá meter ali, que o matam! Aquela gente esmagase... Já ali morreram seiscentas pessoas, e ainda se está no começo... O senhor não sabe que há vinte e dois anos, no ano

da graça ^{de} 1407, ali ficaram esmagados 9638 homens, sem contar com as mulheres e as crianças? Ah! Não podia conformar-me se acontecesse o mesmo ao senhor. Fazia-me pena. O senhor é destes de quem se gosta logo, e merece toda a dedicação. (som de passos) Não vá para aí, senhor! Pode encontrar o Jacques Coquedouille, que o transforma em pedra. Era preferível encontrar o Basilisco... Sabe o que deve fazer para viver muitos anos? Olha, senhor! Eu sou bacharel. Hoje, as sagradas relíquias serão levadas por todas as ruas. O senhor há-de gostar de tocar nos cofres que guardam a taça de cornalina por onde bebeu o Menino Jesus, numa das ânforas das Bodas de Cananeia, na toalha da Ceia... Se confia em mim, vamos esperá-las para uma casa de pasto que eu conheço e de onde as podemos ver passar. Se o senhor der seis soldos a esta boa mulher para comprar vinho, ela sabe onde se encontra o melhor.

- Separador -

Florent - Onde se terá metido a pega do sineiro?... Ah! Já te descobri: estás a dormir no buraco onde guardas as avelãs e tudo o que podes apanhar. Vê lá se acódas, minha boa pega! Senhora D. Pega, freira, abadessa, salvé! Trago-te aqui os restos de um esplêndido jantar que me ofereceu um fidalgo de Limoges. Os Limosinos gostam imenso de rábanos, mas eu convenci o meu anfitrião a preferir pato.

Margarida - Se amanhã não o virmos, ficamos em jejum.

Florent - Vêm a propósito, Margarida. Estamos na Semana Santa...

Margarida - Para nós, são mais os dias de jejum do que aqueles em que comemos o que temos vontade.

Florent - É triste, mas o que havemos de fazer?... Talvez que ainda a sorte nos venha um dia a bater à porta. Vamos vivendo nessa esperança. Olha, Margarida! Antes passar fome do que enriquecer como o Jacques Coquedouille, explorando os desgraçados. Usurário! Estou daqui a vê-lo a espreitar por uma greta da janela... Não terá remorsos, aquele malvado?

Margarida - Tem lá remorsos?!... Aquele homem não tem coração!

Florent - Gostava de poder ler no seu pensamento.

- Separador -

Coquedouille - Os peregrinos vêm satisfeitos por terem obtido o perdão dos seus pecados. A mim, Jacques Coquedouille, só Deus pode

valer, Deus ou a Virgem Negra...

Voz da Consciência ^(em eco) - Deve ser difícil... Acaso tens tido piedade das viúvas e dos órfãos que tens espoliado? E o escritório do Florent Guillaume, não te apossaste dele? Tens sido um usurário! Não mereces perdão!

J. Coquedouille - Não posso considerar-me/usurário. Sou cristão e os Judeus é que praticam a usura. Empréstam a juros elevados. Eu, não! Não empresto, meto o meu dinheiro nos negócios e tráficos dos outros, o que é diferente. A usura e os empréstimos a juros são proibidos pela Igreja, mas o negócio é lícito, e permitido.

Voz da Consciência ^(em eco) - E os Cristãos que deixas na miséria e no desespero? Não sentes remorsos?

J. Coquedouille - Se eu der boas esmolas a Nossa Senhora, Ela há-de interceder por mim no tribunal do Seu divino Filho.

Voz da Consciência - Já que pensas assim, não te demores a entregar a tua oferta, mas não esqueças que o que Deus quer são as boas obras.

J. Coquedouille - Vou ver o que tenho no cofre... Primeiro, preciso saber se a porta está bem fechada ^(som de passos) Está. Posso abrir o cofre, que ninguém vê. ^(som de passos e de abrir o cofre) Tenho aqui moedas de todos os países: florins, libras, escudos, francos... Ah, meus queridos cordeirinhos! Queridas moedas de ouro, como me custa deixá-las partir!... Vou pesá-las... ^(som de tilintar de moedas) Já estão um pouco gastas... Têm passado por tantas mãos de Lombardos e Judeus!... Sempre que me separo de alguma moeda, tosquio-a primeiro, e é o que vou já fazer a estes cordeirinhos. A tesoura está mesmo aqui à mão... ^(som de rapar as moedas) A tigela está já cheia de aparas de ouro... Pronto, ~~meus amigos~~, vou metê-los numa bolsa e levá-los a Nossa Senhora.

Voz da Consciência - Avia-te!

J. Coquedouille - Esta noite tive um sonho que me deixou mal disposto e preocupado. Sonhei que uns demónios me puxavam pelos pés e me arrastavam para o Inferno. Parece-me estar a vê-los... Seria um aviso de Deus e da Virgem?

Voz da Consciência - É muito possível. Vai quanto antes levar a tua oferta!

- Separador -

Florent - Agora, que os peregrinos já partiram, vou à igreja pedir à Virgem para me valer. Sinto-me exausto... Desde o jantar de ontem, não tornei a comer nada. Talvez Nossa Senhora tenha compaixão de mim. Na rua, não se vê ninguém... (som de passos) Até os meus passos se ouvem, tal é o silêncio que reina a esta hora... A igreja está deserta... Apenas se vêem as ofertas dos fiéis aos pés da Virgem, rodeada de velas acesas. O sacerdote que ficou de guarda adormeceu e eu, antes de me deitar, vou implorar Nossa Senhora du Puy..."Senhora, se é certo que o santo profeta Jeremias Vos viu espiritualmente antes da Vossa conceição, e talhou no cedro a santa imagem aqui presente; se é certo que mais tarde o rei Ptolomeu, por conhecer os milagres operados por esta mesma santa imagem, a tirou aos Judeus e a levou para o Egipto, onde a colocou coberta de pedrarias no templo dos ídolos; se é certo que Nabucodonosor, vencedor dos Egípcios, se apoderou dela, a incluiu no seu tesouro, onde os Sarracenos a encontraram ao tomarem Babilónia; se é certo que o Sultão a amava sobre todas as coisas e se ia prostrar em adoração diante dela todos os dias, pelo menos uma vez; se é certo que o mesmo Sultão não a teria dado ao nosso santo rei Luís, se a mulher, uma sarracena não o tivesse aconselhado, porque sentia grande admiração pelas proezas de cavalaria; enfim, se, como eu creço, esta imagem é milagrosa, permiti, Senhora, que ela faça um milagre ao pobre escrivão, que tantas vezes traçou os Vossos louvores no pergaminho dos missais. Este vosso escrivão santificou as mãos pecadoras ao escrever em letras vermelhas no começo das frases as quinze alegrias de Nossa Senhora em prosa e em verso, para consolação dos aflitos. Olhai a isso, Senhora, e esquecei os pecados deste vosso servo, dando-lhe de comer. Ele não inveja as dádivas que recebestes. Mereceis muito mais! Não Vos peço para me devolverdes o que o ladrão do Jacquet Coquedouille me tirou, ele, um dos cidadãos mais considerados du Puy. Só vos peço, Senhora, que não me deixeis morrer de fome. Se me concederdes esta graça, prometo escrever uma bela história da Vossa santa imagem aqui presente."

- Separador -

(Som de ave a bater as asas)

Florent (despertando) - O que é isto?... O que estou a ouvir?... Não consigo ver nada... Bem! A Lua saiu agora de trás das nuvens... Ah! Estou a ver a pêga do sineiro entrar pelas frestas, com qualquer coisa no bico... que largou ali... (som de asas a baterem) Já voou para o seu buraco favorito... Vou ver o que ela deixou no parapeito... É difícil chegar lá, mas trepando àquele barro-te, devo conseguir. (som de trepar) Oh! Uma bolsa?!... Onde teria ela ido buscá-la? Naturalmente, à igreja... Estas frestas dão para lá... Veremos o que tem dentro!... Moedas de ouro! Nossa Senhora ouviu as minhas preces. Assim que amanhecer, vou convidar a Margarida para um bom almoço.

- Separador -

Florent - Margarida! Margarida! Hoje vamos almoçar a célebre dobrada que há tanto tempo ambicionamos.

Margarida - Mas onde arranjaste o dinheiro para esse almoço, Florent?

Florent - Já vais saber: Custou-me a adormecer com fome e com frio.

Finalmente, o sono venceu-me. Estava a sonhar que uma bela dama me beijava, quando a pêga me acordou. Vi que deixou cair do bico qualquer coisa no parapeito. Depois a ver meter-se no buraco, trepei a um barro-te e, calcula lá o que encontrei?

Margarida - Não faço ideia, mas penso que daí é que te veio o dinheiro. Estarei enganada?

Florent - Não estás, não, Margarida. A pêga trouxe uma bolsa com doze moedas de ouro. Doze!

Margarida - Estavas ontem tão desanimado!...

Florent - Implorei a Virgem e fui ouvido. Como conheço perfeitamente as sagradas escrituras, sei que o Senhor mandou um corvo levar alimento ao profeta Elias. Agora, a mãe de Deus enviou doze moedas de ouro ao seu escrivão, por intermédio de uma pega. Foi um milagre, Margarida, um grande milagre!

Case of amputations
& Maria May

